

Comissão de Economia, Obras Públicas,
Planeamento e Habitação

Registo E_COM6XV/2023/187
Data 05/12/2023

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Economia, Obras
Públicas, Planeamento e Habitação,

Deputado Afonso Oliveira

S. Bento, 05 de dezembro de 2023

Assunto: Audição, com caráter de urgência, do Presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Eduardo Vítor Rodrigues sobre a rede de transportes públicos metropolitana (UNIR)

O novo serviço de transportes públicos rodoviários da Área Metropolitana do Porto (AMP), UNIR, marca única sob a qual opera a nova rede de autocarros, começou a operar no dia 1 de dezembro em 17 concelhos da região.

Eduardo Vítor Rodrigues, presidente do Conselho Metropolitano do Porto (e da Câmara Municipal de Gaia), garantiu ao Expresso na quinta-feira, véspera do arranque do serviço, que os autocarros iriam “lá estar” para os utentes, mesmo nos horários de “obrigações de serviço público”, como é o caso dos horários escolar e noturno em várias linhas, ainda não anunciados. Mas as promessas de um serviço público de excelência, ficaram muito aquém do prometido.

A desilusão tomou conta do anúncio de uma "revolução" nos transportes rodoviários na Área Metropolitana de Porto. Depois de meses em que definição das novas linhas e frequências a concurso se manteve em segredo, o projeto foi lançado de forma parcial, sem informação e perante um total desconhecimento da população.

No primeiro dia útil de teste desde novo serviço, as contestações alastraram-se para múltiplas regiões da AMP. Os utentes indignaram-se contra carreiras cheias, supressão de carreiras fundamentais para o município sem alternativas viáveis, falta de informação

sobre horários e trajetos, falta de sinalização das paragens, problemas com as máquinas para validar os passes e autocarros descaracterizados nas ruas (com textos em sueco).

Para além do caos generalizado nos vários concelhos da AMP relativamente ao arranque do serviço, o fim da ligação de autocarro Braga-Porto pela A3 levanta muitas dúvidas, com trocas de acusações entre a Comunidade intermunicipal (CIM) do Cávado e a Área Metropolitana do Porto. Um facto é que os utentes da linha de autocarro da Transdev entre Braga e o Porto foram confrontados com o fim deste serviço. Um serviço de autocarro que conta com cerca de 1 500 passes vendidos e 18 000 bilhetes de bordo adquiridos anualmente, fundamental não só para trabalhadores e estudantes, mas também, para acesso a cuidados de saúde, disponibilizados pelo Hospital de S. João e pelo Instituto Português de Oncologia.

O transporte público é a principal ferramenta para a mobilidade, para a transição energética e coesão territorial, acompanhámos a necessidade de melhorar e alterar os transportes públicos que antes existiam, de má qualidade, poluentes, e que não serviram condignamente muitas zonas, mas a alteração não pode ser feita em completo desnoite e desrespeito por quem os usa e deles depende para as deslocações diárias.

Perante este quadro, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera urgente ouvir o Presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Eduardo Vítor Rodrigues, na Comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com carácter de urgência, do Presidente do Conselho Metropolitano do Porto, Eduardo Vítor Rodrigues.

A Deputada e o Deputado do Bloco de Esquerda,

Isabel Pires e Pedro Filipe Soares